

# UMA MORFO-MANIA: ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES X-MANIA POR MEIO DE UM CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO

UNA MORFO-MANÍA: ANALISIS DE LAS CONSTRUCCIONES X-MANÍA A LA LUZ DE UN CONTINUUM COMPOSICIÓN-DERIVACIÓN

A MORPHO-MANIA: ANALYSIS OF THE X-MANIA CONSTRUCTIONS BY MEANS A COMPOUNDING-DERIVATION CONTINUUM

Carlos Alexandre Victorio Gonçalves\*

Heloise Vasconcellos Gomes Thompson\*\*

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, BR

**RESUMO:** Com base em Kastovsky (2009) e Gonçalves (2011a, b), para quem a distinção entre os dois principais processos de formação de palavras – composição e derivação – não é discreta, apresentamos, neste trabalho, uma proposta de análise para o formativo de origem grega mania, avaliando seu estatuto morfológico em novas formações lexicais do português brasileiro, a exemplo de ‘Luan-mania’ (“paixão imoderada pelo cantor Luan Santana”) e ‘Mengo-mania’ (“obsessão pelo Flamengo, um time carioca”). Temos por meta verificar em que lugar do continuum morfológico sugerido por tais autores tal formativo se encontra. Para tanto, respaldados em Gonçalves e Andrade (2012), que propõem vários critérios empíricos para diferenciar radicais de afixos, procuramos observar em que aspectos mania se comporta como radical e em que medida apresenta características de afixo.

**PALAVRAS-CHAVE:** morfologia; composição; derivação; formas X-mania.

**RESUMEN:** Basándose en Kastovsky (2009) y Gonçalves (2011a, b), para quien la distinción entre los dos principales procesos de formación de palabras – composición y derivación – no es discreta, presentamos, en este trabajo, una propuesta de análisis para el formativo de origen griega -manía, evaluando su estatuto morfológico en nuevas formaciones lexicales del portugués brasileño, a ejemplo de ‘Luan-manía’ (“pasión inmoderada por el cantante Luan Santana”) y ‘Mengo-manía’ (“obsesión por el Flamengo, un equipo de Rio de Janeiro”). Tenemos por meta verificar en qué lugar del continuum morfológico sugerido por esos autores tal formativo se encuentra. Para eso, respaldamos en Gonçalves y Andrade (2012), que proponen varios criterios empíricos para distinguir radicales de afixos, buscamos observar en qué aspectos -manía se comporta como radical y en qué medida presenta características de afixo.

**PALABRAS-CLAVE:** morfología; composición; derivación; formas X-manía.

**ABSTRACT:** Based on Kastovsky (2009) and Gonçalves (2011a, b), for whom the distinction between the two main word formation processes – compounding and derivation – is not discrete, we present, in this paper, an analysis for mania, particle from Ancient Greek, in order to check the morphological status of formations as ‘Luan-mania’ (“immoderate passion for the singer Luan Santana”) and ‘Mengo-mania’ (“obsession to the Flamengo, a soccer team”). We intend to check the position in the morphological continuum, suggested by these authors, such formative stands. Based in Gonçalves and Andrade (2012), who propose several empirical criteria to differentiate radicals and affixes, we observe the aspects by which -mania behaves as radical and the aspects by which -mania behaves as suffix.

**KEYWORDS:** morphology; compounding; derivation; X-mania formations.

## 1 INTRODUÇÃO

Na literatura recente, os processos de formação de palavras têm sido objeto de discussão em abordagens linguísticas de orientações teóricas as mais variadas. No que diz respeito à composição e à derivação, diferentes posturas são adotadas. Há autores que entendem os dois processos como totalmente distintos, sendo o primeiro acionado no léxico e o segundo, na sintaxe (ANDERSON, 1992), dada a transparência dos compostos para operações de concordância. Por outro lado, há autores que negam a existência de fronteiras rígidas entre os dois processos, alegando que ambos são instâncias da formação de palavras e, por isso mesmo, governados pelos mesmos princípios (SINGH, 1997; BOOIJ, 2005). Há, ainda, os que, apesar de assumirem que composição e derivação são operações diferentes, defendem que tais processos não são

\* Professor do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ; pesquisador-bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. E-mail: carlexandre@bol.com.br.

\*\* Mestre em Letras Vernáculas pela UFRJ. Professora da rede particular de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

claramente distinguidos, por serem difusos os seus limites (KASTOVSKY, 2009; GONÇALVES, 2011a; RIO-TORTO; RIBEIRO, 2012).

Dentre as diferentes perspectivas sobre o binômio, chama atenção a postura adotada por autores como Bauer (2005), Kastovsky (2009) e Ralli (2010), para os quais as fronteiras entre composição e derivação são flexíveis e o que existe mesmo é um *continuum* morfológico que abarca desde os mais prototípicos casos de composição – passando por formações lexicais que dividem características tanto composicionais quanto derivacionais – aos casos mais prototípicos de derivação. Face aos limites difusos entre composição e derivação, identificam-se elementos morfológicos de difícil classificação, por se encontrarem em posição intermediária nesse *continuum*. Dentre esses casos, podem ser mencionados os radicais neoclássicos, os quais apresentam características tanto composicionais quanto derivacionais (LÜDELING, 2009; CAETANO, 2010; GONÇALVES, 2011b).

Tendo como principal base teórica os estudos de Ralli (2010) e Gonçalves e Andrade (2012), apresentamos, neste trabalho, uma descrição do formativo de origem grega *-mania*, avaliando seu estatuto morfológico nas novas formações lexicais do português brasileiro. Temos por objetivo verificar em que lugar do *continuum* morfológico tal formativo se encontra e se caracteriza formações com feição mais composicional ou mais derivacional.

As 249 construções X-mania analisadas no artigo provêm de páginas publicadas na internet, que tem a vantagem de reunir tanto material impresso que reflete a escrita padrão, como sites de jornais e revistas de grande circulação nacional, quanto fontes escritas mais próximas da oralidade, como blogs, chats e postagens em redes sociais, como o Orkut e o Facebook. Uma coleta prévia, no entanto, foi feita em dicionários, sobretudo os eletrônicos: Houaiss, Michaelis, Priberam, Aurélio e Wikicionário (os endereços se encontram no final do texto).

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 1, fornecemos um breve histórico das definições e classificações para *-mania* encontradas em dicionários e gramáticas; logo após, descrevemos o *corpus* e a metodologia utilizada na pesquisa; na sequência, analisamos as ocorrências rastreadas e identificamos o possível lugar de *-mania* no *continuum* morfológico idealizado por Kastovsky (2009) e Gonçalves (2011a); por fim, apresentamos as conclusões a que chegamos no atual estágio da pesquisa.

## 2 REFERÊNCIAS A *-MANIA* NA LITERATURA SOBRE O PORTUGUÊS

De acordo com o *Dicionário Grego-Português/Português-Grego*, de Isidoro Pereira (PEREIRA, 1977), *-mania* tem sua origem no substantivo feminino *μανία* (*mania*), que significa, no grego antigo, “loucura, demência”. O *Dicionário de Elementos Gregos*, de Joaquim de Sales (SALES, 1956), define o formativo *-mania* como indicador de “loucura parcial, obsessão”, como em *hipomania* (“gosto exagerado por cavalos”)<sup>1</sup>, também o remetendo à forma *μανία*, item lexical autônomo no grego clássico.

O formativo *-mania* é considerado, pela maioria das gramáticas e dicionários de língua portuguesa, um elemento composicional. No *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, *-mania* é visto como “partícula que exprime, em compostos, a noção de loucura ou desejo imoderado”, como em *opiomania* (“desejo patológico pelo consumo de ópio”). O *Dicionário Michaelis Online* também caracteriza *-mania* como elemento de composição, associando-o, nas formações morfológicas complexas, ao significado “compulsão obsessiva”, como, por exemplo, em *cleptomania* (“doença psiquiátrica que provoca uma incapacidade de resistir ao impulso de furtar”). No *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*, o formativo é também considerado composicional, manifestando, nas palavras das quais é constituinte, os significados “loucura, tendência ou inclinação para”. Já o *Wikicionário* (<http://pt.wiktionary.org/wiki/-mania>) caracteriza *-mania* como sufixo “usado para formar uma palavra indicando uma compulsão ou obsessão”.

Cunha e Cintra (2007, p. 112) apontam que *-mania* “funciona, preferencialmente, como segundo elemento da composição”, como em *megalomania* (“transtorno psicológico definido por delírios e fantasias de poder”).

<sup>1</sup> As definições, sempre entre aspas, foram feitas por nós com base nos dicionários referidos nesta seção, razão pela qual não indicamos a fonte.

relevância ou onipotência”) e *toxicomania* (“vício relacionado ao uso imoderado de substâncias psicoativas”). Posição semelhante é encontrada em Bechara (1986) e em Luft (1971).

Como se vê, não há consenso no que diz respeito à classe de formativos a que *-mania* pertence, sendo apresentado como elemento composicional por uns e como sufixo por outros. Análise diferente sobre o formativo é encontrada em Sandmann (1989, p. 114-115), para quem *-mania* é um sufixoide, “por se prestar a formações de palavras em série e seu significado como palavra livre não ser bem o mesmo que *mania* nas palavras complexas”. Além disso, observa o autor que, na função de sufixoide<sup>2</sup>, *-mania* não evoca negatividade; significa apenas “entusiasmo por, ocupação intensiva, inclinação por” (SANDMANN, 1989, p. 115).

Independentemente de os afixoides agruparem-se em uma classe à parte, Booij (2005, p. 117) observa que a descrição desses formativos é conveniente pelo simples fato de ora assumirem função de radical/palavra, ora de afixo, envolvendo, assim, tanto o processo de composição quanto o de derivação, o que, mais uma vez, demonstra a inexistência de uma fronteira rígida entre esses dois tipos de formação de palavras. Acreditamos que a falta de consenso quanto à categorização de *-mania* reforça a proposta do *continuum* composição-derivação, haja vista que esse elemento, embora corresponda a uma palavra, comportando-se, portanto, como uma base na formação de compostos, também porta características derivacionais, não sendo, na verdade, representante modelar (protótipo) de uma unidade da composição. Antes de apresentar a análise do formativo *-mania* nos moldes de Gonçalves e Andrade (2012), abordamos, na próxima seção, as principais características que diferenciam a composição da derivação.

### 3 COMPOSIÇÃO X DERIVAÇÃO: ENFOQUE GERAL

De um modo geral, os estudos morfológicos reconhecem dois principais processos empregados na criação vocabular, o de composição e o de derivação, admitindo, com isso, a existência de apenas dois tipos de constituintes envolvidos na formação de novas unidades lexicais: radicais/palavras (composição), de um lado, e afixos (derivação), de outro. No quadro 1 (abaixo), extraído de Gonçalves (2011a, p. 68-69), são listadas as principais diferenças entre os dois processos.

O que se lista no quadro 1 só se aplica inteiramente aos casos mais prototípicos, pois – mostram Bauer (2005), Booij (2005) e Fandrich (2008), entre outros autores – categorizar um constituinte como radical ou afixo não constitui tarefa das mais simples, já que há, nas línguas naturais, formativos com características desses dois processos. Em português, observam Gonçalves (2011a) e Gonçalves e Andrade (2012), vem sendo cada vez mais comum o emprego de uma série de elementos difíceis de categorizar:

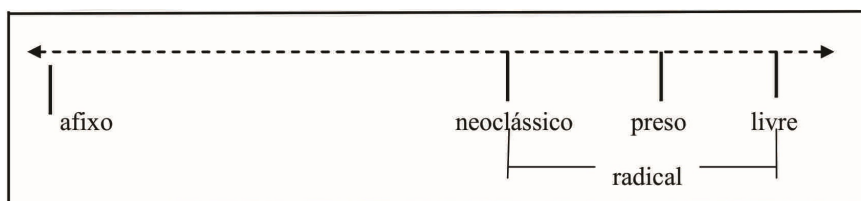
- (a) *splinters*, pedaços de palavras que se originam de cruzamentos vocabulares e criam séries de novas formações (*caipi-*, *-drasta*, *-trocinio*);
- (b) *xenoconstituintes*, *splinters* importados diretamente do inglês, mas amplamente utilizados em português (*cyber-*, *pit-*, *wiki-*, *-tube*); e
- (c) elementos neoclássicos ressemantizados, como *bio-* e *homo-*, que compactam o significado de *biologia* e *homossexual*, levando essas acepções para novas criações lexicais (*bio-combustível*, *homo-estimulante*).

<sup>2</sup> Em linhas bem gerais, afixoides são elementos morfológicos semelhantes aos afixos, no que diz respeito à posição e à produtividade, diferindo desses constituintes por apresentar uma forma livre correspondente. São também denominados de pseudoafixos (SCHMIDT, 1987), semiafixos (MARCHAND, 1969) ou semi-palavras (SCALISE, 1984). Na literatura sobre o português, o termo faz referência a dois tipos de elementos: (a) radicais neoclássicos ressemantizados, como *bio-*, *petro-* e *eletro-*, que não concorrem com nenhuma palavra pré-existente (DUARTE, 1999), ou (b) peças morfológicas que coexistem com uma forma livre na língua (SANDMANN, 1989), a exemplo de *-mania* e *-fobia*.

Quadro 1 - Diferenças entre os processos de composição e de derivação

	<b>Composição</b>	<b>Derivação</b>
As unidades	Radicais / Palavras	Afixos
	Lexemas autônomos Formas encurtadas, presas, que remetem a palavras	Elementos de fronteira (formas presas que não correspondem a palavras)
Características estruturais	Unidades com posição não necessariamente fixa na estrutura da palavra	Unidades definidas por uma posição pré-determinada na estrutura da palavra (à esquerda ou à direita)
	A variável lexical utilizada é predominantemente a palavra	A variável lexical utilizada é predominantemente o radical
	Cabeça lexical à direita ou à esquerda	Cabeça lexical à direita
	Possibilidade de existir relação de coordenação entre constituintes	Ausência desse tipo de relação
	Possibilidade de flexão entre constituintes	Flexão periférica
Característica fonológica	Realização em mais de uma palavra prosódica	Realização em uma única palavra prosódica
Características semânticas	Expressa um significado lexical	Manifesta um conteúdo gramatical ou funcional
	Endocêntrica ou exocêntrica	Predominantemente endocêntrica
Produtividade e produção	Forma conjuntos mais fechados de palavras (é mais <i>ad hoc</i> )	Forma conjuntos mais completos de palavras (é mais regular)
	Caracteriza grande número de formas manufaturadas	Produz palavras em série

Booij (2005) defende que a composição e a derivação não são processos claramente distintos e que suas fronteiras são maleáveis de ambos os lados. Sobre isso, Baker (2000) e Ralli (2007) propõe um *continuum* de unidades envolvidas na formação de palavras, que vai do polo esquerdo, ocupado pelos afixos, ao polo direito, ocupado pelos radicais livres, passando pelos radicais presos e neoclássicos, como se vê na figura 1. Entre os extremos dessa escala, encontram-se, então, elementos de fronteira, a exemplos dos afixoides.

Figura 1 – *Continuum* afixo-radical proposto por Baker (2000)

Na próxima seção, aplicamos os critérios estabelecidos em Gonçalves e Andrade (2012), para checar o estatuto morfológico de formativos, à análise das construções X-*mania*. Como sinalizamos na introdução, recorreremos a diferentes fontes para a coleta. Nosso *corpus* engloba dados retirados de dicionários eletrônicos (*Houaiss, Wikcionário, Aurélio, Priberam, Michaellis*), gramáticas (LUFT, 1971; BECHARA, 1986; CUNHA; CINTRA, 2007) e *sites* encontrados a partir de pesquisa de busca na página do *Google*. Chegamos a um total de 249 formações X-*mania*, as quais envolvem tanto usos mais eruditos do formativo (*ablutomania*, “ato de lavar-se com frequência”) quanto usos mais inovadores (*lotomania*, “vício de jogar na loto”), os quais apontam para uma atualização no seu sentido. Tendo em vista a situação instável dos afixoides, utilizamos os critérios apresentados em Gonçalves e Andrade (*op. cit.*) para identificar em que posição do *continuum* o sufixoide -*mania* se encaixa, verificando se apresenta mais características de afixo ou de palavra.

#### 4 AS FORMAÇÕES X-MANIA E OS CRITÉRIOS EMPÍRICOS USADOS PARA DIFERENCIAR AFIXOS DE RADICAIS

Gonçalves e Andrade (2012) apontam doze características gerais dos afixos e é com base em nove delas que checamos o estatuto de *-mania* nas construções morfológicas a que tivemos acesso. O primeiro critério estabelecido pelos autores é a **restrição posicional**, através do qual observam que afixos “são regidos por fortes restrições posicionais, aparecendo numa posição pré-determinada na estrutura das palavras” (GONÇALVES; ANDRADE, 2012, p. 13). Baseados nesse critério, podemos afirmar que *-mania* se aproxima da derivação, pois, nas palavras complexas de que é constituinte, sempre ocorre na segunda posição<sup>3</sup>, como podemos observar nos exemplos a seguir:

- |      |               |  |
|------|---------------|--|
| (01) | ablutomania   | “ato de lavar-se com frequência”                             |
|      | lotomania     | “vício de jogar na loto (jogo da Caixa Econômica Federal)”   |
|      | hidromania    | “compulsão por água”   |
|      | Atibaíamania  | “obsessão por Atibaia (cidade turística de São Paulo)”       |
|      | tricolormania | “paixão imoderada pelo Tricolor Fluminense, um time carioca” |

Podemos perceber, nos dados em (01), que, independentemente do sentido atualizado, *-mania* é sempre pospositivo. Quando ocorre em posição inicial, funciona como palavra independente; nunca como formativo. Dessa forma, em 100% das ocorrências consideradas, *-mania* constitui elemento de segunda posição, fato que o aproxima dos sufixos, partículas posicionadas à direita nas palavras morfológicamente complexas.

O segundo parâmetro analisado em Gonçalves e Andrade (2012) é por eles chamado de **boundness** (limitação estrutural). O critério *boundness* leva em consideração o fato de afixos serem formas presas, ou seja, partes integrantes de palavras, não podendo funcionar sozinhos como comunicação suficiente, nos termos de Bloomfield (1933). Com base em tal critério, *-mania* afasta-se da derivação, pois tem origem em uma forma livre e, por isso mesmo, pode funcionar sozinho. As sentenças em (02) apresentam *mania* funcionando livremente como substantivo, sem precisar nem mesmo de acréscimo flexional ou temático para se atualizar como palavra.

- (02) Tenho *mania* de chamá-lo pelo nome do irmão.  
Ela tem uma *mania* muito feia: falar mal dos outros.  
Ele tem *mania* de perseguição.  
Cada qual com sua *mania*...

Como forma livre, *mania* pode flexionar-se em número, como se vê em (03). Outro indício de que *-mania* corresponde a uma forma livre é o fato de, muitas vezes, os usuários da língua escreverem a forma complexa separadamente, interpretando seus componentes como palavras distintas. É o que se observa nas ocorrências em (04):

- (03) Este rapaz tem mesmo muitas *manias*... Comeu o pão com manteiga e a terapeuta ainda foi espreitar para o ver cortar o pão sozinho com os seus dentinhos e mastigá-lo mas a fatia de pão era muito grossa e ele teve dificuldade para conseguir cortar o pão mas, mesmo assim conseguiu. ([http://caminhacaminhando.blogspot.com.br/2009\\_05\\_03\\_archive.html](http://caminhacaminhando.blogspot.com.br/2009_05_03_archive.html))

- (04) Grêmio mania “paixão imoderada pelo Grêmio, um time sulista”

<sup>3</sup> Evidência de que *-mania* só ocorre na segunda posição é o fato de não ter havido retorno, na pesquisa feita em dicionários eletrônicos, por formas iniciadas por *mania*, à exceção, é claro, da própria palavra *mania* e seu único derivado – *maníaco*.

mergulho mania	“mania de mergulhar”
cupom mania	“ <i>site</i> para cadastramentos de cupons e sorteio de prêmios”
Xanddy mania	“gosto exagerado pelo Xandy, um cantor de pagode”
recado mania	“hábito de deixar recados, sobretudo em celulares”

Como se pode observar, as palavras complexas em (04) foram escritas com seus componentes separados, o que sinaliza, por parte do redator, entendimento de que *-mania* constitui item lexical independente. Casos como esses contabilizaram 35% das ocorrências, o que nos parece uma quantidade expressiva, sobretudo pelo fato de tais formas serem mais novas e sinalizarem usos diferentes de *-mania* em português, como destacaremos mais adiante. Por esse critério, portanto, *-mania* comporta-se mais como palavra, caracterizando, assim, compostos e não derivados.

Outro critério trazido à tona por Gonçalves e Andrade (2012) é por eles chamado de **relação prosódia-morfologia**. Por esse parâmetro, afirma-se que afixos não constituem palavras prosódicas independentes, formando, com a base, um todo acentual. Como destacamos anteriormente, *-mania* não é uma forma presa e, por isso mesmo, acaba projetando uma palavra prosódica própria, o que proporciona a realização do item morfológicamente complexo sob dois acentos, como se vê nas instanciações a seguir, nas quais não há isomorfismo entre os constituintes palavra morfológica (MWd) e palavra prosódica (PrWd):

(05)	sexomania	dolarmania
	{ [sexo]PrWd [mania]PrWd } MWd	{ [dólar]PrWd [mania]PrWd } MWd

Nos exemplos em (05), tem-se uma situação em que uma única palavra morfológica é vinculada a duas palavras prosódicas, caracterizando o não-isomorfismo entre esses dois constituintes. Evidência disso é a realização das médias da primeira PrWd como abertas, [ɛ] e [ɔ], o que demonstra a não-aplicação da regra de neutralização das pretônicas, feita, por exemplo, em *sexista* e *doleiro*, derivados de *sexo* e *dólar*, nessa ordem<sup>4</sup>. Tal fato igualmente contribui para o afastamento de *-mania* do polo derivacional, numa proposta de *continuum* derivação-composição.

De acordo com Gonçalves e Andrade (2012, p. 15), “afixos possuem função sintática e semântica pré-determinada”, propriedade denominada pelos autores de **estabilidade funcional**. Utilizando a Morfologia Construcional (BOOIJ, 2005; 2010), podemos representar as formações X-mania através do esquema de formação de palavras em (06), pelo qual se observa o pareamento das estruturas formal e semântica<sup>5</sup>. Nesse esquema, base e produto são indexados pela letra s, que remete à classe dos substantivos. Os subscritos i e j indicam que tanto a base, representada pela variável x, quanto o produto fazem parte do léxico. Por fim, SEM abrevia semântica.

(06)	[ [x]S <sub>j</sub> mania ]S <sub>i</sub> ↔ “compulsão por algo relacionado com a SEM j”
------	--

Pelo esquema em (06), podemos afirmar que *-mania* possui função sintática pré-determinada, sempre formando substantivos a partir de substantivos. Do mesmo modo, os vários dados em que *-mania* é constituinte morfológico estão relacionados a algum aspecto referente à compulsão, seja ela patológica (*tricotilomania*, “tendência desenfreada de arrancar pêlos do corpo, preferencialmente da cabeça”) ou não (*zoomania*, “mania de ter animais domésticos ou interesse excessivo pelos mesmos”), tenha ela caráter

<sup>4</sup> Segundo Bisol (2004), uma das regras mais citadas que têm por domínio a palavra fonológica em português é a neutralização das pretônicas, que converte o sistema de sete vogais em cinco em decorrência da não-distinção fonológica entre médias altas e médias baixas. De acordo com Bisol (2004), a regra em questão opera no domínio da palavra fonológica, o que justifica nossa análise de *-mania* como PrWd independente: a porção fonológica à esquerda, por ser uma PrWd independente, não se submete à regra.

<sup>5</sup> Em Booij (2005), esquemas são padrões gerais de pareamento forma-conteúdo que captam características comuns entre várias instanciações específicas e podem ser usados produtivamente.

transitório (*hipomania*, “euforia passageira, característica do transtorno bipolar onde a depressão prevalece”) ou permanente (*patomania*, “preocupação obsessiva com doença, hipocondria”).

Por esse critério, portanto, somos forçados a categorizar *-mania* como sufixo, muito embora Gonçalves e Andrade (2012, p. 20) observem que compostos “criam padrões de formação de palavras muito parecidos com os da derivação” e, por isso mesmo, tal critério não se sustenta na prática, já que faz referência a composições mais isoladas. De fato, Booij (2005) adverte que não é interessante estabelecer dois padrões formais completamente diferentes para composição e derivação: afixos derivacionais e constituintes de compostos são igualmente peças da estrutura morfológica, fato que nos induz a considerar, nas palavras de Booij (2005, p. 130), que “composição e a afixação derivacional se comportam de modo similar (tanto em relevância quanto em função)”.

Outro critério empregado para diferenciar afixos de radicais é a **aplicabilidade**. Para Gonçalves e Andrade (2012, p. 15), afixos “servem para criar séries de palavras, apresentando grande potencial de aplicabilidade na formação de novas unidades lexicais”. Reunimos um total de 249 formas *X-mania*, número bastante expressivo para caracterizar as construções como compostas. Desse modo, *-mania* apresenta alto grau de aplicabilidade, podendo adjungir-se a qualquer substantivo da língua para exprimir o significado geral postulado no esquema em (06), “compulsão por algo relacionado com a SEM j”. Em (07), apresentamos palavras novas que demonstram a vitalidade de *-mania* no português contemporâneo<sup>6</sup>:

(07) Bieber mania	“fanatismo pelo cantor americano Justin Bieber”
pilates mania	“vício em fazer pilates, um método de controle muscular”
cabelomania	“hábito acima do normal de fazer os cabelos”
ecomania	“mania de cuidar de questões relacionadas à ecologia”
balão mania	“gosto excessivo por balões”

Outro parâmetro analisado em Gonçalves e Andrade (2012) é a **densidade semântica**, uma vez que afixos atualizam significados mais gerais (mais gramaticais), enquanto radicais manifestam conteúdos mais lexicais. Nos termos de Ralli (2010, p. 24), radicais são “semanticamente mais densos”, diferindo de afixos, que “expressam valores categoriais ou relacionais, manifestam noções temporais, espaciais, qualitativas e agentividade”. Como expressa “um conceito autônomo denotativo”, nos termos de Iacobini (2004, p. 75), projetando usos bastante diversificados, *-mania* é um formativo semanticamente denso, característica típica de radicais, elementos lexicais por natureza. Por esse critério, portanto, *-mania* é categorizado como radical, muito embora Gonçalves (2011b, p. 24) ressalte que

O critério densidade semântica parece interessante para diferenciar prefixos de sufixos ou formas combinatórias<sup>7</sup>, mas não necessariamente formas combinatórias de sufixos. Esses últimos manifestam significados que variam muito em peso, indo desde os que mudam classes e pouco contribuem para o significado da forma resultante até os que veiculam noções bastante especializadas, como é o caso de *-ada*, em dados como ‘rabada’, ‘macarronada’ e ‘feijoadá’. De acordo com Kastovsky (2009: 06), esse critério “aponta para uma escala em vez de uma distinção do tipo “tudo ou nada” (*all-or-none*)”.

Gonçalves e Andrade (2012) também se valem do parâmetro **composicionalidade** para diferenciar afixos de radicais. Seguindo esse critério, a interpretação das formas derivadas tende a ser feita composicionalmente, ou seja, a partir da soma de suas partes. Tal característica é crucial para diferenciar

<sup>6</sup> Muitas das instanciações *X-mania* aqui listadas ocorrem combinadas com o sufixo *-ico*, caracterizando um admirador fanático de algo (*vascomaniaco*) ou alguém (*Luan maniaco*) ou mesmo apreciador do que é especificado na base (*pilatesmaniaco*). Tendo em vista que há um padrão derivacional geral envolvendo as construções *X-mania* e *X-maniaco*, não discriminamos, neste texto, se a formação foi obtida com ou sem o sufixo *-ico*.

<sup>7</sup> De acordo com Kastovsky (2009, p. 02), a expressão *forma combinatória*, amplamente utilizada na literatura morfológica das últimas décadas do século passado, veio do *Oxford English Dictionary*. De acordo com o autor, “o termo foi adotado para nomear parte de empréstimos do grego e do latim ou formações do inglês que não se utilizam propriamente de palavras nem são facilmente identificáveis com afixos”.

composição de derivação, já que, na maioria das vezes, o significado de um composto não é depreendido da soma de significado de seus constituintes, como em ‘viúva-negra’ (“espécie de aranha”), ‘pé-de-galinha’ (“tipo de ruga”) e ‘puxa-saco’ (“bajulador”).

Sem dúvida alguma, *-mania* caracteriza construções lexicais de interpretação mais composicional, ainda que, muitas vezes, o elemento à esquerda seja opaco, por não se atualizar como palavra. De fato, cerca de 60% das 249 construções *X-mania* rastreadas apresenta um radical preso na primeira posição, o que dificulta a interpretação final do produto, ainda que seja possível associá-lo aos significados “hábito”, “vício”, “loucura”, “obsessão”, “compulsão” ou “fanatismo”<sup>8</sup>. Em (08), é fornecida uma lista de formas *X-mania* opacas, por apresentar um radical neoclássico pouco usual na primeira posição.

(08)	quiromania	“impulsão mórbida à masturbação”
	eritromania	“enrubescimento intenso e incontrolável”
	erotografomania	“desejo patológico de escrever cartas de amor”
	erotomania	“mania amorosa, delírio produzido pelo amor sensual”
	estesiomania	“perturbação mental em que ocorre perversão de sentidos”
	filopatridomania	“desejo incontrolável de regressar à terra natal”
	letomania	“ideia fixa de morte, de suicídio”
	licomania	“paciente acredita ser um lobo ou outro animal selvagem”
	lipomania	“extrema tristeza e melancolia”

O fato de *-mania* ser o constituinte-cabeça, atribuindo à construção complexa tanto a categoria lexical (substantivo) quanto o gênero (feminino), favorece a leitura composicional das palavras, uma vez que esse elemento, nos termos de Sandmann (1989, p. 41), “engatilha a elaboração da paráfrase”, funcionando, assim, como cabeça semântica (SCALISE *et alii*, 2009). Temos, desse modo, mais uma característica que *-mania* compartilha com os sufixos.

Outra questão que se coloca, quando analisado o estatuto de elementos morfológicos, é a **combinabilidade** (GONÇALVES; ANDRADE, 2012). Sufixos nominais combinam-se com radicais, como vemos nos exemplos em (09), exceto nos casos de *-mente* e *-zinho*, que podem ser denominados, usando a nomenclatura de Booij (1996), de sufixos *no-cohering*<sup>9</sup>.

(09)	dent-ista	sapat-eiro	banc-ário	patron-ato
	sergip-ano	tim-eco	carr-ão	buzin-aço

Levando em conta tal critério, *-mania* se afasta do grupo dos sufixos, visto combinar-se tanto com radicais sem livre-curso (coluna 1, em (10), a seguir) como com radicais livres (coluna 2) e palavras (coluna 3). Usos mais antigos de *-mania* sem dúvida alguma são de base-radical (coluna 1); os mais novos, ao contrário, são de base-palavra (coluna 3), não apresentando sequer a vogal –o– (coluna 2), marca morfológica dos chamados compostos neoclássicos (GONÇALVES, 2011b).

(10)	andromania	alcoholomania	Smartphone Mania
	megalomania	cocainomania	Ivetomania

<sup>8</sup> É nessa acepção que aparece grande parte das construções *X-mania* em que a base é um substantivo próprio: *Xandymania*, *Luanmania*, *Betehaniomania*, *Beatlesmania*, *Biebermania*. Um uso bastante recente de *-mania*, que merece tratamento à parte, em outro *paper*, é a nomeação de *sites* em que podem ser encontrados produtos, dicas e novidades sobre o elemento a que o formativo se adjunge. Dessa forma, *Santos Mania* nomeia a página da *internet* em que se obtêm informações detalhadas sobre o Santos Futebol Clube.

<sup>9</sup> Esses sufixos derivacionais formam palavras prosódicas próprias e são adjungidos a bases inerentemente flexionadas: *lindamente*, *boazinha*.



cleptomania	demonomania	grupom mania
grecomania	farmacomania	Flumania
xenomania	narcomania	motomania
tanatomania	politicomania	Tatuagem Mania

Finalizando a descrição das propriedades que caracterizam afixos, tem-se a assunção de que esses elementos resistem às regras de **redução de coordenação**. Embora em número bastante reduzido, as construções *X-mania* admitem exclusão na coordenação binária e/ou n-ária de termos. É o que se observa, respectivamente, em (11) e (12):

(11) Ele sofre de clepto e bruxomania: tem mania de roubar e ranger os dentes.

Ela é ninfo e sexomaníaca; é tóxico e narcomaníaca; tem quiro e pornomania.

(12) Essa onda de Robinho, Ganso e Neyamar mania.

Ela é Luan, Bieber e Lautner maníaca.

Ocorrências como as apresentadas em (11) e (12) demonstram que *-mania*, por ser sensível à regra de redução de coordenação, nos termos de Kenesei (2007), comporta-se como elemento de composição em relação a esse critério.

## 5 PALAVRAS FINAIS

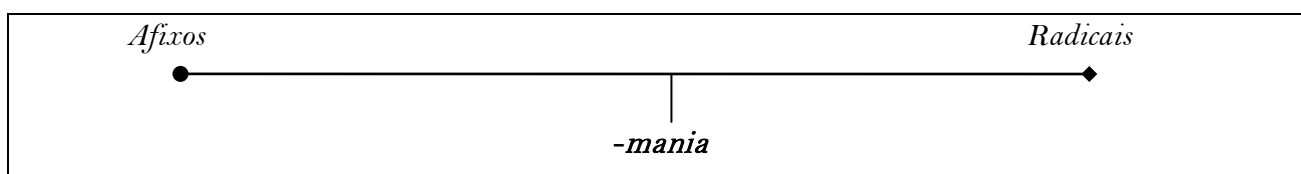
O quadro 2 resume o comportamento de *-mania* em relação às características partilhadas (+) ou não (-) com os afixos, tendo em vista os diferentes critérios analisados ao longo da seção precedente:

Quadro 2 - Características que *-mania* partilha (+) ou não (-) com os afixos

Critério	
Restrição posicional	+
<i>Boundness</i>	-
Relação prosódia-morfologia	-
Estabilidade funcional	+
Aplicabilidade	+
Densidade semântica	-
Composicionalidade	+
Combinabilidade	-
Redução de coordenação	-

Podemos observar, a partir da análise dos dados, que, dos nove parâmetros aqui utilizados para a caracterização de afixos prototípicos, o formativo *-mania* apresentou cinco características que o aproximam da composição e quatro que o aproximam da derivação. Com bases nesses resultados, podemos afirmar que *-mania* é um caso de fato limítrofe, localizando-se em posições mais centrais do *continuum* derivação-composição, como o formalizado na figura 2. Gonçalves e Andrade (2012), retomando Baker (2000), afirmam que “afixoides compartilham propriedades de afixos e radicais, justificando a proposta de *continuum* (...) defendida”. Nessa linha de raciocínio, não é à toa que *-mania* ocupe posições não-periféricas, já que constitui, de acordo com Sandmann (1989), um sufixoide, típico elemento de fronteira.

Figura 2 - Localização de *-mania* no *continuum* afixo-radical



Considerando os resultados deste trabalho, pode-se afirmar que o formativo *-mania*, apesar de considerado elemento composicional pela maioria das gramáticas e dos dicionários, partilha importantes características com afixos mais prototípicos. Tal fato comprova que (a) os limites entre os processos de composição e de derivação são difusos e (b) uma abordagem clássica de categorização não dá conta de casos como *-mania*. A análise aqui apresentada referenda a proposta de Sandmann (1989), para quem *-mania* é um sufixoide no português contemporâneo, já que, entre outras razões, remete a uma forma livre (o substantivo *mania*), mas difere desta por apresentar especialização semântica.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, S. *A-morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- BISOL, L. Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. *DELTA*, v. 20, n. especial, p. 59-70, 2004.
- BAKER, M. On derivational asymmetries in derivational Morphology. In: BENDJABALLAH, S. et al. (Eds.). *Morphology 2000: selected Papers from the 9th Vienna Morphology Meeting*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 21-104.
- BAUER, L. The borderline between derivation and compounding. In: DRESSLER, W. et al. (Eds.). *Morphology and its demarcations*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 97-108.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1986.
- BISOL, L. Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. *DELTA*, São Paulo, v. 20, n. especial, p. 59-70, 2004.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Holt, 1933.
- BOOIJ, G. *Construction Morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BOOIJ, G. Compounding and derivation: evidence for Construction Morphology. In: DRESSLER, W. et al. (Eds.). *Morphology and its demarcations*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 109-132.
- BOOIJ, G. Inherent versus contextual inflection and the split morphology hypothesis. In: BOOIJ, G. E.; VAN MARLE, J. (Eds.). *Yearbook of Morphology 1995*. Dordrecht: Kluwer, 1996. p. 1-16.
- CAETANO, M. do C. A meio caminho entre a derivação e a composição. *Estudos linguísticos/linguistic studies*, Lisboa: Colibri/CLUNL, n. 5, p. 131-140, 2010.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
- DUARTE, P. M. T. Contribuição para o estudo do pseudoprefixo em português. São Paulo: *DELTA*, v. 15, n. 2, 1999.
- FANDRYCH, I. Submorphemic elements in the formation of acronyms, blends and clippings. *Lexis – e-journal in English Lexicology*, n. 2: submorphemics, 2008.
- GONÇALVES, C. A. Composição e derivação: polos prototípicos de um *continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, Uberlândia, 5, p. 76-91, 2011a.
- GONÇALVES, C. A. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *REVEL – revista virtual de estudos da linguagem*, Porto Alegre, n. 14, p. 9-36, 2011b.
- GONÇALVES, C. A.; ANDRADE, K. E. El *status* de los componentes morfológicos y el *continuum* composición-derivación en portugués. *Lingüística*, Madrid, v. 28, n. 2, p. 119-145, 2012.
- IACOBINI, C. Composizione con elementi neoclassici. In: GROSSMANN, M.; RAINER, F. (Eds.). *La formazione delle parole in italiano*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2004. p. 69-95.
- KASTOVSKY, D. Astronaut, astrology, astrophysics: about combining forms, classical compounds and affixoids. In: McCONCHIE, R. W. et al. (Eds.). *Selected proceedings of the 2008 Symposium on New Approaches in English Historical Lexis (HEL-LEX 2)*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2009. p. 1-13.

- KENESEI, I. *Semiwords and affixoids: the territory between word and affix*. Budapest: Research Institute for Linguistics, 2007.
- LÜDELING, A. *Neoclassical word-formation*. Berlin: Universität zu Berlin, 2009.
- LUFT, C. P. *Gramática resumida*. Porto Alegre: Globo, 1971.
- MARCHAND, H. *The Categories and types of present-day English word-formation*. München: Beck, 1969.
- PEREIRA, I. S. J. *Dicionário grego-português/português-grego*. Madrid: Gredos, 1977.
- RALLI, A. Compounding versus derivation. In: SCALISE S.; VOGEL, I. (Eds.). *Cross-disciplinary issues in compounding*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamin, 2010. p. 57-75.
- RALLI, A. Compounds in modern Greek. *Rivista di Linguistica*, v. 4, n. 1, p. 143-174, 2007.
- RIO-TORTO, G.; RIBEIRO, S. Portuguese compounds. *Probus*, v. 21, n. 1, p. 119-145, 2012.
- SALES, Joaquim de. *Dicionário de elementos gregos*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1956.
- SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et labor; Ícone, 1989.
- SCALISE, S. *Generative Morphology*. Foris: Dordrecht, 1984.
- SCALISE, S.; FABREGAS, A.; FORZA, F. Exocentricidade na composição. *Gengo Kenkyu*, n. 135, p. 49-84, 2009.
- SCHMIDT, G. D. Das Affixoid: Zur Notwendigkeit und Brauchbarkeit eines beliebten Zwischenbegriffs der Wortbildung. In: GABRIELE, H. (Ed.). *Deutsche Lehnwortbildung*. Tübingen: Narr, 1987. p. 53-101.
- SINGH, R. *Trubetzkoy's Orphan*. Amsterdam: Springer, 1997.

#### **Dicionários eletrônicos:**

Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa: [www.ask.com/Houaiss+Dicionário+Online](http://www.ask.com/Houaiss+Dicionário+Online)

Dicionário Michaelis Online: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: <http://www.priberam.pt>

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: [www.dicio.com.br/](http://www.dicio.com.br/)

Wikcionário: <http://pt.wiktionary.org>

*Recebido em 05/02/13. Aprovado em 09/03/13.*